



NÔ PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

B I S S A U

Em Bissau, a partir de 22 de Outubro

Onze professores universitários dão curso de economia aplicada



**Che
morreu
há
12 anos**

(ver centrais)

Onze professores universitários darão em Bissau, um curso intensivo de economia aplicada, organizado pelos Comissariados de Estado da Coordenação Económica e Plano e Educação Nacional, com a duração de três meses e meio e, num tempo total de 230 horas. O curso terá uma frequência de cerca de cinco dezenas de agentes do planeamento, a

nível do aparelho central e dos gabinetes sectoriais do planeamento nos diversos Comissariados.

Este curso que terá nível pré-universitário corresponde sensivelmente ao primeiro ano das Faculdades de Economia e pretende desenvolver a nossa capacidade de planeamento económico tendo em vista, a curto prazo, pré-plano 80-81 e a longo prazo, o primeiro

plano quadrienal, que, em princípio, deverá ser apresentado ao IV Congresso do Partido.

A realização deste curso foi financiado pela Organização das Nações Unidas e está orçado em 35 mil dólares, 25 mil dos quais correndo directamente por conta do PNUD e a parte restante coberta pelo CECEP. Será dirigido pelo professor Mário Murteira, que

para o efeito chega na próxima semana a Bissau. As aulas deverão iniciar-se no dia 22 de Outubro próximo, decorrendo nas instalações do Hotel 24 de Setembro.

O curso destina-se à preparação intensiva de quadros para integrarem os núcleos de planeamento dos diferentes Comissariados. Participarão nele 20 agentes dos gabinetes de estudos e

planeamento sectorial, quadros médios do C.E.P. e seis da República irmã de Cabo Verde, sendo três do Partido e três da Secretaria de Estado da Cooperação e Planeamento. Em cada semana haverá cinco dias de trabalho a tempo completo. Em cada dia, funcionarão disciplinas, com quatro horas (de manhã) de

(Cont. na página

Zona-2 reuniu em Dakar

Guiné-Bissau participa no torneio internacional de basquetebol feminino

A capital da República do Senegal — Dakar — foi durante cinco dias (1 a 5 do corrente), palco de uma importante reunião de Ministros da Zona de Desenvolvimento Desportivo número dois — V Conferência, — que, para além de elaborar o programa de trabalho para 1980, passou em revista as actividades programadas na última Conferência para o corrente ano. Foi recomendado aos países membros, a acele-

ração do cumprimento deste programa e decidido realizar um torneio internacional de basquetebol feminino no próximo mês de Dezembro, na República do Senegal, com a participação de todos os países membros. Vai decorrer também um estágio de formação de quadros técnicos de atletismo, na República do Mali. Ficou acordada a data da realização da «Taça Amílcar Cabral» — 19 a 29 de Fevereiro de 1980

em Bandjul, capital da Gâmbia.

O nosso País participou em todos os trabalhos, com uma delegação chefiada pelo camarada Carlos Correia, Presidente do Conselho Superior dos Desportos e integrada ainda por Augusto Pereira da Graça (Neco), Secretário Geral do CSD, e Amílcar Hamelberg, da Federação Nacional de Futebol. Os outros países

(Continua na página 5)



A Saúde e a luta de libertação em África foi um dos pontos discutidos na 29.ª sessão do Comité Regional da OMS para o nosso continente

Cooperação africana na Saúde foi discutida em Moçambique

A cooperação técnica no domínio da saúde entre os países africanos, foi o principal ponto discutido na 29.ª sessão da reunião regional da Organização Mundial de Saúde (OMS) para o nosso continente, que decorreu de 19 a 26 de Setembro, em Maputo, capital da RPM.

Sendo «Saúde para todos no Ano 2000», uma das palavras de ordem da OMS, e para mostrar o que têm feito para cumprir com esta orientação, os países presentes à reunião apresentaram relatórios e adiantaram propostas de acção tais co-

mo a intensificação da cooperação no combate às epidemias, como a cólera. Sobre a questão da política farmacêutica a praticar pelos países da região africana abrangida pelo Comité Regional destaca-se a resolução segundo a qual cada um desses países deve promover uma lista de medicamentos considerados essenciais. Paralelamente a isto, eles deverão desenvolver esforços no sentido de implantar uma Indústria Farmacêutica nacional de medicamentos fundamentais, tendo a preocupação de contro-

lar a qualidade dos medicamentos produzidos

A Saúde e a Luta de Libertação em África foram outros dos pontos discutidos nesta 29.ª sessão do Comité Regional. Durante a mesma, os delegados expressaram-se a favor da criação de comissões de apoio aos programas sanitários dos Movimentos de Libertação. O primeiro discurso de abertura foi proferido pelo camarada Presidente Samora Machel, onde dizia que «cuidados de saúde são a base da experiência da luta arma-

(Continua na página

Faleceu Helena Coutinho

Faleceu inesperadamente em Lisboa, a camarada Maria Helena D'Almeida Cabral Coutinho, de 42 anos, irmã do camarada Presidente Luiz Cabral, esposa do camarada Francisco Coutinho, director-geral dos Armazéns do Povo e mãe da nossa colega, Luizela Coutinho, redactora da Radiodifusão Nacional.

Recorde-se que a camarada Maria Helena Coutinho tinha-se deslocado recentemente a Portugal para tratamento da doença de que foi vítima. Apesar da intervenção cirúrgica a que foi submetida e dos esforços da equipa médica, sob cujos cuidados se encontrava, ela viria a falecer na noite de domingo.

Os trabalhadores do Jornal «Nô Pintcha» endereçam à família enlutada, as mais sentidas condolências.

URSS retira

soldados da RDA

(pág-7)

Informação
na educação
de adultos

(pág-8)

Seis anos de cooperação com a União Soviética

O sexto aniversário do início das relações diplomáticas entre a Guiné-Bissau e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas foi assinalada no sábado passado em Bissau, com uma cerimónia que teve lugar no Commissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros.

A nossa delegação estava representada pelos camaradas Alexandre Nunes Correia, secretário-geral e Leonel Vieira, director-geral dos Negócios Estrangeiros. Pela parte soviética, presente, o encarregado de negócios da Embaixada da

URSS em Bissau, V. Spirin.

A nossa delegação, fez na altura, um resumo da política externa da Guiné-Bissau e felicitou-se pela identidade de posições no plano internacional dos dois países. Na sua intervenção, o camarada Alexandre Nunes Correia falou também da necessidade de se reforçar, cada vez mais, as nossas relações de amizade e cooperação com a URSS.

Por seu turno, o encarregado de negócios da União Soviética, ao referir-se a este acontecimento, salientou que, «desde

então, as relações soviético-guineenses adquiriram uma base sólida constituída por vários acordos e têm-se desenvolvido com êxito nos domínios político, económico, cultural e outros».

Na tarde do mesmo dia, os funcionários do Commissariado de Estado dos Negócios Estrangei-

tos na Guiné-Bissau, nomeadamente, pelo último período da luta do seu povo contra os colonialistas portugueses. Os combatentes da liberdade da Pátria, encabeçados pelo PAIGC, tinham ainda pela frente, batalhas bem difíceis pela libertação definitiva da sua ter-

União Soviética prestava ao povo guineense na luta pela independência nacional que viria a terminar com o 25 de Abril de 1974».

O nosso país defrontava-se com problemas difíceis de carácter político e económico que se agravaram pela ruína do após-guerra e, dada a si-

Também, segundo o mesmo artigo, têm sido frutuosas as relações entre o PAIGC e o PCUS, através da troca de delegações e da experiência do trabalho partidário. Ampliaram-se os contactos entre as organizações de massas e sociais de ambos os países. Actualmente, especialistas sovié-

Dos leitores

Reconstrução

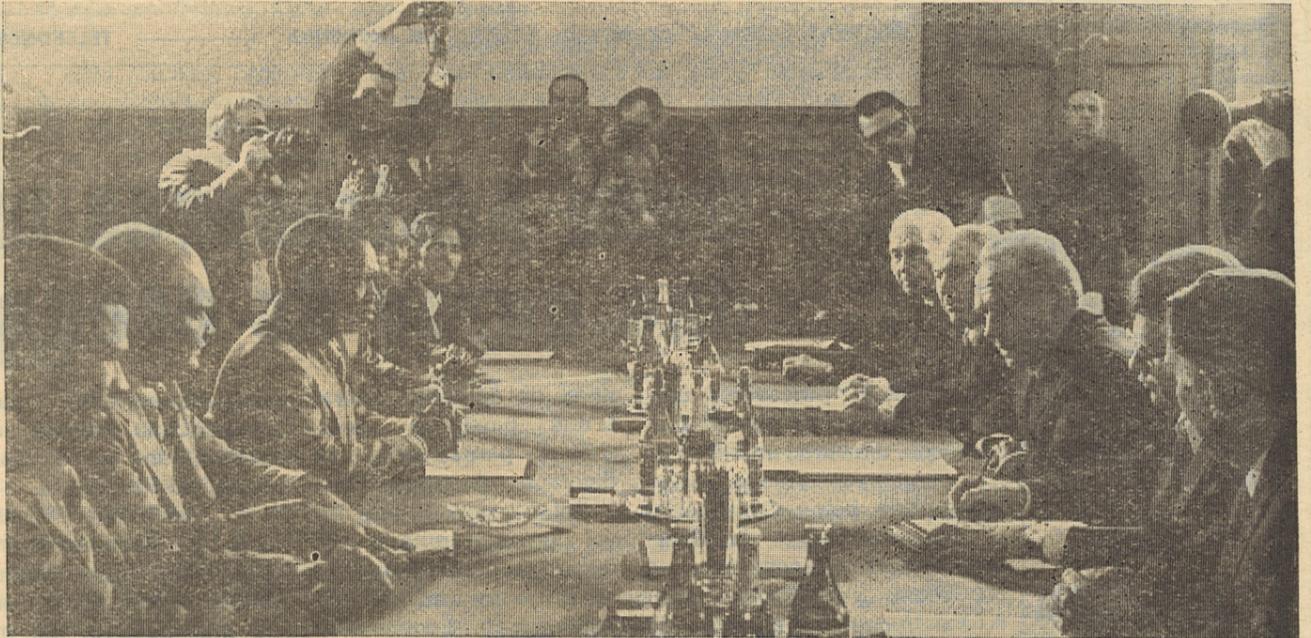
Camarada Director, mais uma vez, venho por este meio solicitar a publicação desta minha carta na coluna «Dos Leitores» do nosso prezado trisemanário. O tema continua a ser o mesmo, a querida Bolama e espero por outro lado, não estar a cansar a cabeça de ninguém com estes meus apelos.

Ano 79. Ano de Solidariedade. Ano de pensamento. Ano de empreendimentos e ano de concretizações. Em qualquer parte que nos encontremos, temos o ano 79 como um ano ímpar nas realizações das necessidades desta terra. Surgiu um pensamento «Reconstrução», com a realização do Conselho Económico. Ali foi aberto a todos este grande pensamento de amparo a Bolama. Ali, em conjunto, todos os membros do nosso Governo tinham bem fixo nos seus cérebros um pensamento igual: «LEVANTAR BOLAMA».

E assim foi lançado a palavra de ordem: «Solidariedade e Reconstrução».

Qualquer destas palavras tão simples, encerram em si tudo o que pode contribuir para o fim reconstrutivo desta querida terra, que queremos seja, no futuro, o orgulho de todos nós.

De alguém que ama de coração esta ilha.



O saudoso camarada Francisco Mendes dirigindo uma delegação do Partido e Estado que visitou a URSS em Fevereiro de 1975. Na foto um aspecto da mesa das conversações

ros, participaram num «cocktail» oferecido pela Embaixada soviética, seguido de projecção de filmes.

Na mesma ocasião, a Agência de Imprensa Novosti, publicou um extenso artigo sobre as relações entre a Guiné-Bissau e a URSS, onde começa por fazer um resumo da situação da Guiné-Bissau, após a proclamação da independência, salientando que, «em Outubro de 1973, a atenção da opinião mundial foi atraída pelo desenvolvimento dos acontecimen-

ta, pois a luta continua-

No entanto, já em 2 de Outubro do mesmo ano, a União Soviética, de acordo com a sua política externa, que se baseia na igualdade de direitos e amizade, assim como no reconhecimento do direito inalienável de todos os povos a disporem eles próprios do seu destino, tornou público o reconhecimento da República da Guiné-Bissau. «Esse passo da URSS foi o prosseguimento lógico do apoio permanente e ajuda multilateral que a

tuação, segundo frisou a APN, a URSS prestou uma ajuda substancial no sentido da organização e consolidação da independência nacional. A visita de uma delegação partidária e governamental da Guiné-Bissau à URSS em Fevereiro de 1975, «veio a ser um acontecimento de suma importância no desenvolvimento das nossas relações. Esta visita culminou-se com a assinatura de vários documentos que lançaram uma base jurídica e contractual das relações bilaterais a longo prazo».

«Completando hoje precisamente doze anos que ele foi assassinado, apelo a que todos os combatentes da liberdade sigam o exemplo revolucionário de «Che» e que nas escolas, sejam ensinadas às nossas crianças o que foi a existência de um homem como Ernesto Guevara.»

«Completando hoje precisamente doze anos que ele foi assassinado, apelo a que todos os combatentes da liberdade sigam o exemplo revolucionário de «Che» e que nas escolas, sejam ensinadas às nossas crianças o que foi a existência de um homem como Ernesto Guevara.»

Responde o povo

Que sabe da vida de «Che» Guevara?

9 de Outubro de 1967 — 9 de Outubro de 1979, doze anos se passaram desde o assassinio daquele que é mundialmente conhecido por «Che» Guevara. Jovem latino-americano, Ernesto Guevara, consagrou a sua curta mas brilhante existência, à causa da libertação dos povos do jugo imperialista, encabeçando guerrilhas contra ditadores, na Bolívia e juntamente com Fidel Castro no primeiro país socialista da América, Cuba.

Hoje, na nossa coluna «Responde o Povo», inquirimos alguns populares sobre o que sabem da vida revolucionária do Comandante «Che».

«Falar de «Che» Guevara, é falar de todos os amantes da justa luta libertadora dos povos oprimidos — começou por dizer a camarada Filomena Souto, que continuaria nestes termos:

«Pelo que me foi dado conhecer, acho Guevara um grande homem, cuja morte foi um choque enorme em toda a huma-

nidade progressista. Os imperialistas enganaram-se ao pensarem que com a morte de Ernesto Guevara, abafariam a justa luta dos povos, mas infelizmente para eles, em todos os cantos da terra, nascem vários «Ches» que, seguindo o exemplo do primeiro, dão as suas vidas para a completa libertação dos povos que

são injustamente oprimidos».

Mais à frente, a camarada Filomena diria ainda que, «Che» continua bem vivo nos corações de todos os combatentes revolucionários e amantes da libertação, para terminar com uma citação do companheiro de armas de Guevara, comandante Fidel Castro, que disse certa vez, que o sonho maior dos revolucionários seria o de que os seus filhos fossem como o guerrilheiro da Sierra Maestra, das florestas bolivianas, o indomável comandante «Che» Guevara.

Maria de Assunção Pereira, uma jovem de 24

anos de idade e finalista do Liceu, depois de um minuto de hesitação, começou por dizer que o exemplo deixado por «Che» Guevara, será seguido por todos os autênticos revolucionários, na medida em que ele lutou movido pelo ideal da libertação dos povos e os revolucionários são os que lutam também para libertar os seus povos. «Ernesto Guevara, de seu próprio nome, viria a ser mundialmente conhecido como grande lutador na defesa dos oprimidos, um combatente sem nacionalidade porque lutava em toda a parte que necessitava da sua modesta ajuda», co-

mo ele mesmo dizia, continuaria a Assunção; afirmando.

«Completando hoje precisamente doze anos que ele foi assassinado, apelo a que todos os combatentes da liberdade sigam o exemplo revolucionário de «Che» e que nas escolas, sejam ensinadas às nossas crianças o que foi a existência de um homem como Ernesto Guevara.»

Na Casa da Cultura, onde encontramos várias publicações dedicadas ao heróico comandante Ernesto «Che» Guevara e alguns posters com a sua figura lendária (cabelos soltos e um boné com estrela) sendo observado

por dois jovens. Abordado um deles, Rui Manuel Godinho, diria que para ele, Guevara não morreu e não morrerá e que, é como Cabral, que apesar de fisicamente ausente, continua a ser o guia incontestável do nosso povo da Guiné e Cabo Verde. «Portanto, — continuou — «Che» continua bem vivo nos corações de todos os combatentes da liberdade dos povos, pois ele foi morto porque não queria que nenhum povo fosse oprimido e como os imperialistas se sentiam incomodados com ele, resolveram liquidá-lo friamente, a 9 de Outubro de 1967.»

A luta contra o paludismo

Conhecer para poder prevenir
Colaboração do Dr. Santa Rita Vieira

Voz di Povo - Nô Pintcha

Os mosquitos possuem uma grande capacidade de reprodução. As fêmeas põem cerca de 200 ovos e mais, por postura, podendo esta repetir-se por várias vezes. Apenas uma pequena percentagem da grande quantidade dos ovos postos, segue o seu ciclo evolutivo biológico, em virtude dos numerosos perigos a que estão sujeitos. Apesar disso, a população dos mosquitos pode prosperar em virtude do elevado número de ovos postos e porque possuem uma extraordinária capacidade genética (digna de realce no caso do *Anopheles gambiae*, vector do paludismo em Cabo Verde), para adaptarem às condições desfavoráveis e para se esquivarem aos perigos a que estão expostos; as fêmeas podem não encontrar água em condições favoráveis de pôr os ovos; os ventos ou as ondas podem impedir a postura ou encaminhar os ovos e as larvas para as margens, onde estão sujeitos à desidratação; as colecções de água poderá evaporar

ou infiltrar-se; a acção dos predadores (organismos vivos que devoram os outros), etc.

Quando as colecções de águas são permanentes, sem formação significativa de mosquitos adultos, isto pode ter como explicação um funcionamento eficaz das barreiras naturais que impedem a proliferação das larvas, originando-se um desequilíbrio, ainda que precário. Além de poderem existir outros factores para este equilíbrio, os insectos e peixes predadores, isto é, que se alimentam das larvas dos mosquitos, fazem parte dessa barreira. Estes predadores merecem um estudo cuidadoso para se empregar intempestivamente um larvicida que pode matá-los, sem a destruição completa das larvas, antes pelo contrário, mantendo-se numa população destas superior à existente anteriormente.

Deve distinguir-se o «controle natural», acção livre dos elementos da natureza, do «controle naturalista», que consiste

na manipulação e modificação dos factores naturais, para aumentar o seu efeito.

Assim, os técnicos da OMS definem o controle naturalista das larvas de mosquitos, como sendo a destruição dessas larvas ou a prevenção da sua proliferação mediante a manipulação de qualquer factor natural, animado ou inanimado.

O controle biológico é o emprego directo ou indirecto dos inimigos naturais das espécies nocivas, com o fim de aumentar a mortalidade destas.

O controle autocida, ainda em estudo, não muito avançado para se prognosticar, como podendo vir a ser de uso prático, é considerado como uma forma de controle biológico. O controle autocida está sendo processado por meio de radiações, de quimiosterilizantes e outros métodos para se conseguir a esterilização das populações naturais de mosquitos, mas também por procedimento genético e outros, com a finalidade de causarem danos à sua própria classe.

O controle naturalista inclui ainda a actuação sobre os factores ambientais que inibem a produção vectores.

Ainda não foram conseguidas técnicas práticas para a utilização de micro-organismos Patogénicos, como sejam os fungos, as bactérias e os vírus, no controle biológico para combater os mosquitos.

Existem, igualmente, factores naturais que podem actuar sobre os mosquitos adultos. Assim, a baixa humidade e a temperatura elevada, podem provocar desidratação suficiente para lhes reduzir o período de vida; podem ser devorados pelos pássaros durante o vôo; podem ser levados pelo vento para um ambiente onde não podem sobreviver; estão sujeitos a enfermidades e parasitas; etc.

Já, Boyde, em 1949, havia apresentado ampla informação sobre a metodologia do controle naturalista, mas não teve a atenção devida, em virtude da extraordinária eficácia e economia da pulverização intradomiciliária com insecticidas de acção residual no combate aos vectores, tendo sido estas adoptadas como medidas de primeira linha na irradiação da malária.

Com o aparecimento de resistência dos mos-

quitos aos insecticidas de acção residual, aconselham os técnicos da OMS que se volte a retomar o estudo e prática do controle naturalista.

Dos vários factores que foram enumerados como fazendo parte do controle naturalista, apenas a utilização das gambúzias, incluída na luta biológica, é posta em prática em Cabo Verde.

Entre os predadores, os insectos larvivoros, incluídos, os técnicos da OMS dão maior importância aos peixes na luta anti-vectorial e, entre estes, às gambúzias, por numerosas razões, incluídas as seguintes: os peixes larvivoros, uma vez estabelecidos num habitat satisfatório, tendem a perpetuar-se; o custo na utilização destes peixes é muito baixo em lugar aos benefícios obtidos: o seu uso, em lugar do controle químico, quando isso é possível, evita o perigo de exporem as pessoas a utilizarem água tratada para se lavarem ou para bebida.

Em Cabo Verde, têm sido utilizadas as gambúzias e não se põe o problema de peixes de maior porte para facilitar a acção daquela, devido à escassez de água.

A gambúzia fêmea pode atingir seis centímetros de comprimento, enquanto que o macho não atinge, em geral, os quatro centímetros. A fêmea ovovivípara e pode ter várias centenas de indivíduos por cria. A mortalidade, devido aos predadores e outras causas, elevada, pelo que apenas 25 a 50 por cento chegam à idade adulta. São canibais quando faltam alimentos devoram a própria prole. Para que se possam ter quantidades suficientes de gambúzias, há necessidade de viveiros adequados.

Para o transporte das gambúzias, deve utilizar-se água do viveiro, antes de as soltar, devendo juntar-se água do novo meio onde vão ficar, para evitar o choque, devido a mudança brusca de temperatura e qualidade de água. No caso de grandes diferenças de temperatura, contaminação do conteúdo salino, o procedimento anterior pode ser feito gradualmente durante vários dias. Inclusivamente, se a demora no transporte for superior a oito horas ou se se tratar de climas quentes, pode ser necessária a administração de medicamentos.

(Continua nas Centrais)

Só entra no Partido quem tem um bom comportamento na sua vida privada

No quadro da exposição dos princípios do Partido aos participantes no Seminário de Quédros, o camarada Amílcar Cabral afirmou que nem toda a gente é do Partido.

Parte das razões porque assim acontece e os princípios políticos a que devem obedecer os membros do Partido encontra-se no texto que reproduzimos:

«Nós, repito, nós somos um Partido. O nosso caso esclarece-se da seguinte maneira: Nós, que lutamos na Guiné e Cabo Verde contra o colonialismo português, nós todos somos um movimento de libertação nacional, toda a gente é «Partido». Mas só entra de facto no Partido, aquele que de verdade tem uma só ideia, um pensamento, que só quer uma coisa, e tem que ter um dado tipo de comportamento na sua vida privada e na sua vida social. Que ideia, que coisa, que comportamento?

O nosso Partido é formado só por aquela gente que quer o programa do nosso Partido, que quer de facto o programa do nosso Partido. Nós somos PAIGC, Guiné e Cabo Verde. Não há racismo, não há tribalismo, nós não lutamos só para termos bandeira, hino e mi-

nistros — talvez mesmo não tenhamos ministros na nossa terra. Não nos vamos sentar no palácio do governador, não é esse o nosso objectivo, tomar o palácio para pôr Cabral e outros. Nós lutamos para libertar o nosso povo, não só do colonialismo, mas de toda a espécie de exploração.

«Não queremos que ninguém mais explore o nosso povo, nem brancos nem pretos, porque a exploração não são só os brancos que a fazem, há pretos que querem explorar ainda mais do que os brancos. Nós queremos que o nosso povo se levante, avance, e se queremos que o nosso povo se levante, não são só os homens, porque as mulheres também são o nosso povo. Aqueles que entenderam que a mulher tem direito de avançar, de ter instrução, de ir à escola como qualquer ser

humano, para fazer qualquer trabalho, como ela é capaz de fazer; aqueles que entenderam bem que um homem enquanto ele tiver três, quatro mulheres, nunca será um homem de verdade e que não há nenhum povo que possa avançar com homens e com quatro mulheres; aqueles que entenderam bem que se o seu filho for fêmea, não a pode vender, assim como não pode vender a mãe, que não é nenhuma escrava; quem entendeu que as crianças são os únicos seres a quem temos que dar privilégios na nossa terra, que são a flor da nossa vida, por causa delas nós fazemos todos os sacrifícios para elas viverem amanhã felizes; aqueles que fizeram bem os seus trabalhos designados pelo Partido, ao serviço do nosso povo é que são membros do nosso Partido e têm que mandar na nossa terra».

«Eu não mando porque sou engenheiro ou doutor, mas porque estou a trabalhar a sério, e ninguém que tem cursos é mais do

que aqueles que não têm curso. E nenhuma posição é mais do que outra. Só é mais aquele que trabalha mais, que produz mais. Quem entendeu o programa do nosso Partido como deve ser, seja ele da Guiné ou de Cabo Verde, esse é que pode entrar no nosso Partido. Mas que esteja pronto a cada momento para dar a sua vida pela causa por que nós lutamos».

«Mas enquanto uns entram no Partido, talvez outros saíem, não o sentem mas saíem. Porquê? Porque algumas de todas essas coisas, ele não faz, ou porque mostra que não as entende ou não quer entender. Por exemplo, há alguns ainda no nosso Partido, que não concordam muito com essa coisa da Guiné e Cabo Verde, mas que estão a ver, uns de Cabo Verde, outros da Guiné, que não concordam muito, que ainda estão na dúvida, a ver o que dá. Esses estão enganados, talvez façam outro Partido, mas do nosso saíem, saíem de certeza».



Cabral ca muri



Eteméride

Doze anos depois

O exemplo

de "Che"

continua

vivo

Falamos da heróica morte do «Che» não é tão importante como conhecer o exemplo da sua vida. Por isto, julgamos que vale a pena lembrarmos as suas mensagens, aquelas que deixou aos seus entes queridos, e com as quais foi conseqüente durante toda a vida. Nestas mensagens, estão presentes e intimamente ligados, a sua grandeza humana e o seu espírito revolucionário.

A 15 de Fevereiro de 1966, escrevia a sua filha Hilda: — «Faço-te saber que estou longe e ficarei muito tempo afastado de ti, fazendo o que possa para lutar contra os nossos inimigos. Não é que seja grande coisa, mas faço algo, e creio que poderás estar sempre orgulhosa de teu pai como eu estou de ti.

Deves lutar para ser das melhores na escola. Melhor em todos os sentidos, já sabes o que isto quer dizer: estudo e atitude revolucionária, ou seja, boa conduta, seriedade, amor à Revolução, com-

panheirismo, etc. Eu não era assim quando tinha a tua idade, pois estava numa sociedade diferente, na qual o homem era inimigo do homem. Agora, tu tens o privilégio de viver em outra época e deves ser digna dela».

Na carta de despedida aos seus cinco filhos, escrevia: — «Cresçam como bons revolucionários. Estudem muito para poder dominar a técnica que permite dominar a natureza. Lembrem-se que a Revolução é o importante e que cada um de nós, só, não vale nada. Sobretudo, sejam sempre capazes de sentir no mais profundo, qualquer injustiça cometida contra qualquer ser humano, em qualquer parte do mundo; esta é a virtude mais linda de um revolucionário».

Na sua carta de despedida a Fidel, diz: — «Formalizo a renúncia aos meus cargos na Direcção do Partido, do meu posto de Ministro, do meu grau de Comandante, da minha condição de

cubano. Nada legal me une a Cuba, só laços de outra espécie que não se podem romper como as nomeações.

Outras terras do mundo reclamam o concurso dos meus modestos esforços. Eu posso fazer o que te está negado pela tua responsabilidade à frente de Cuba e chegou a hora de nos separarmos... Nos novos campos de batalha, levarei a fé que me inculcaste, o espírito revolucionário do meu povo, a sensação de cumprir com o mais sagrado dos deveres; LUTAR CONTRA O IMPERIALISMO ONDE QUER QUE ESTEJA. Isto reconforta e cura, amplamente, qualquer sofrimento».

A sua luta continua, porque é a luta de todos os povos contra qualquer tipo de opressão, na América-Latina a vitória da FSLN e do povo da Nicarágua; e a decisão do novo governo da Bolívia — país onde fora assassinado — de restabelecer relações com Cuba, são uma parte da história

Não querer

Joshua N Komo, co-Presidente da Frente Patriótica, concedeu, em Londres, uma entrevista para a divulgação da informação moçambicana. Nessa entrevista, N Komo explica as razões que levaram a Frente Patriótica a concordar com o princípio da representação branca no parlamento rodesiano, e as condições assumidas pela delegação britânica e pela delegação de Salisbúria.

Tempo — A Frente Patriótica aceitou lugares reservados para brancos num futuro parlamento do Zimbabué independente. Pode dizer-nos porque é que isto foi aceite e que tipo de pressões foram feitas para que a Frente o aceitasse?

Joshua N Komo — Não foram pressões. Foi o desespero da situação. Os britânicos trouxeram a proposta e quando nós argumentamos, eles disseram-nos: «Não temos nenhum argumento a favor disto. O que vocês dizem é verdade, mas nós acreditamos que há um problema psicológico criado pelos antecedentes históricos no país e no regime. Essas pessoas acreditam que por causa desse problema psicológico, eles não podem ser adequadamente representados se não forem por pessoas da sua cor, especialmente nos anos mais próximos».

Nos explicámos aos britânicos que, os nossos princípios são de que, seres humanos são seres humanos. Nós queremos libertar-nos do racismo, e aceitar os brancos do Zimbabué como cidadãos comuns, iguais aos cidadãos de qualquer outra cor ou raça. Os interesses dos brancos que fizeram do Zimbabué a sua pátria, são exactamente os mesmos dos negros. Para nós, isto é uma questão importante. Nós não queremos projectar o racismo num Zimbabué independente. Isso afectaria a mentalidade dos jovens que não conheceram o passado. Portanto, deixemos que os que o têm agora sejam os últimos a tê-lo e não o projectamos.

Os britânicos disseram: «Nós concordamos com o vosso argumento. É um facto, mas enfrentamos um problema». Então andamos às voltas e às voltas, mas não havia solução. Tentámos mostrar aos britânicos que a natureza da distribuição da população no Zimbabué é tal que, as pessoas de ascendência europeia serão eleitas — principalmente, na primeira eleição — porque nas cida-

des e em certas áreas europeias, o tempo para que a população ou que os brancos se tornem

«Sim, nos sabemos que os brancos disseram os britânicos «mas as outras não vão acreditar se assim». E, finalmente, nos que aquilo era um tempo e que a que nos deveriam centrar era no que pessoas — fosse se o seu número riam fazer no par. Por isso, estamos concentrados em que esse grupo r será usado para a acção governat mover as dificuldades pudessem fazer se esse problema.

Então, tornece britânicos duas nativas: Primeiro gares, dos quais riam eleitos por comum e 15 votados aos brancos seria para dar tação às pessoas que são da Frente siana, embora nós mos que isso não necessário. Disse se eles não ac esta proposta, er -lhes-íamos uma alternativa, que, pletamente raci reservados a neg elegerem 96 me votos reservados cos para eleger. Mas nos votos re a negros, nós não para candidatura vadas somente a

Dissemos a nicos: «Dão-se c o vosso próprio mento é racista falam numa m Zimbabué, se v lam em europ brancos, que iss a vossa inclinaç que nós temos que vieram de v tes do mundo, da Índia, Paquis gladesh, China, dia, do mundo das Caraíbas... nha ocorrido ao cos que se eles p que os brancos

"Taça PNUD"

Sporting vence Desportivo de Farim

Um golo marcado por Rui, estreado nas provas oficiais, perto do fim da primeira parte do jogo, com o Desportivo de Farim, colocou o Sporting na final da «Taça PNUD», a disputar — tudo indica — no próximo dia 17, quarta-feira, à noite, no estádio Lino Correia.

Este triunfo da equipa «leonina» assenta-lhe bem, pois, foi a equipa que no cômputo geral, deu algum sinal de vida, particularmente, no último quarto de hora do período complementar em que dominou completamente o seu antagonista,

o Desportivo de Farim.

Usamos o termo «algum sinal de vida», porque os bons momentos desta partida, isto em termos do jogo-jogado, foram bastante poucos. Só nos 30 minutos finais é que o jogo ganhou muita emoção. A primeira parte decorreu quase que numa autêntica monotonia, com os jogadores de ambas as equipas a acusarem falta de imaginação, de ligação entre sectores, etc, etc, tudo isso, cremos por falta de competências.

Na segunda parte, as duas formações tentaram oferecer ao pouco público

que esteve no estádio Lino Correia, outro espectáculo com mais velocidade e apostando um pouco mais no ataque, mas sem contudo o fazerem com perfeição. Falavam 30 minutos para o termo da partida quando se verificou a primeira jogada digna de registo. Só que os melhores passes pertenceram aos novos recrutas do Sporting (só jogaram quatro do plantel da época passada) que evidenciando um bom sentido de jogo, particularmente o uso de espaço vazio, não conseguiram contudo aumentar o

marcador, ora por mérito do número um nortenho, Sadjó, ora por negligência dos atacantes «leoninos», que acusaram falta de força.

A maior parte das aquisições das equipas são elementos prometedores.

O embate entre Benfca e Balantas que se devia disputar na noite de sábado passado, no estádio Lino Correia, para a disputa da mesma taça (PNUD), foi adiado para amanhã à noite, no mesmo local, devido às chuvas que caíram nessa tarde (sábado), tornando o terreno impraticável.

Sporting de Portugal leva 200 atletas a Angola

O Sporting Clube de Portugal foi convidado pela República Popular de Angola a fazer ali deslocar-se no período com preendido entre 8 e 22 de Novembro, representações de diversas modalidades desportivas em que brilha a colectividade «leonina».

A iniciativa das entidades angolanas, que foi encaminhada até João Rocha, Presidente do Sporting, pelo dr. Arménio Ferreira (antigo chefe do Departamento Médico do clube leonino médico pessoal do fale-

cido Presidente angolano e grande amigo do dr. Agostinho Neto), encontrou o maior interesse dos dirigentes leoninos em corresponder com o mais alto brilho.

Assim, o Sporting fará deslocar-se a Angola as suas melhores turmas de futebol, atletismo, andebol, basquetebol, hóquei patinado, boxe num total de cerca de duas centenas de atletas, técnicos e dirigentes, de molde a corresponderem condignamente o inédito convite feito pela República Popular de Angola a um clube português.

Lei do fora de jogo e outros esclarecimentos

Na sua reunião anual, este ano efectuada em Auchterarder, na Escócia, a Internacional Board tomou as seguintes decisões quanto às leis de futebol, no que implicam algumas alterações:

LEI XIII (Livro indirecto) — Decisão n.º 1: «... deverá manter o braço nessa posição (ao alto) até à execução do remate e conservará o sinal até que a bola tenha sido jogada ou tocada por outro jogador, ou tenha saído de jogo».

LEI XII (Faltas e Incorreções) — Decisão n.º 6: Ficou decidido, em resposta a uma consulta da F.I.F.A., que a entrada em campo de um jogador suplente que intervenha no jogo, apenas pode ter consequências disciplinares e nunca técnicas...

O árbitro deverá interromper imediatamente o jogo, expulsar o jogador faltoso e reatar o jogo com bola ao solo.

LEI XI (Fora de Jogo) — Diagrama n.º 10 — Finalmente, a Internacional Board decidiu rectificar o diagrama n.º 10 do Guia Universal dos Árbitros, nos seguintes termos:

«A» remata à baliza; B corre da posição 1 para a posição 2 para interceptar a bola, mas esta toca-lhe no pé e segue para «B», que marca o golo. «B» está na posição de fora de jogo no momento em que a bola foi tocada por um jogador da sua equipa e ele intervéem no jogo apesar de a bola ter sido desviada por «D».

Sul-africanos em Londres
Condenada a posição do governo britânico

Chegou de Joanesburgo a Londres uma equipa de rugueistas sul-africanos. Durante a sua estadia na Grã-Bretanha, que durará várias semanas, a equipa encontrar-se-á em diferentes regiões do país com certos clubes ingleses.

O governo conservador, a despeito de protestos de largos círculos da opinião pública britânica, recusou-se a suspender esta «visita desportiva propagandista». Pelo contrário, foi feito

o possível para assegurar à equipa sul-africana uma «recepção cordial». Nomeadamente, foi proibida no aeroporto «Heathrow», uma manifestação popular planeada por certas organizações sociais, exigindo a suspensão de todos os contactos, inclusivé desportivos, com o regime de «apartheid» da República de África do Sul.

Não obstante, a campanha de protesto ganha cada vez maior envergadura. Lionel Murray, Se-

cretário Geral do Congresso britânico dos «Trades Unions», dirigiu-se aos sindicatos do país com o apelo a manifestarem-se contra a visita já iniciada de rugueistas sul-africanos. Nas cidades da Grã-Bretanha em que se planeiam realizar desafios com a equipa da RAS, já foram criados Comités especiais para a organização de manifestações populares e comícios de protesto.

A campanha de protesto está a atingir escala internacional. A agência «The Press Association» informou sobre a declaração de Jean Claude Ganga, Secretário Geral do Conselho Superior do Desporto em África, em que, nomeadamente, se afirma que a «decisão da Grã-Bretanha em desempenhar o papel de único povo do mundo que mantém contactos desportivos com a RAS, ofende os representantes do desporto africano». (APN)

Colômbia criticada pela organização do campeonato do Mundo

O jornal da Alemanha Federal «Die Welt», criticou vivamente a designação da Colômbia como país organizador do campeonato do mundo de futebol em 1986.

«A Colômbia, escreve o jornal, é um país pobre e subdesenvolvido. O futebol a nível «mundial» absorve milhões. Por isso, a Federação de Indústria da Colômbia pe-

diu ao governo para renunciar àquela iniciativa: a Confederação Mundial e a Colombiana estão numa loucura equivalente ao fora de jogo no futebol».

Ela pede que os «milhões de dólares que se vão gastar na realização do campeonato do mundo sejam aplicados na educação e na saúde». O comentador do «Die

Welt» considera que compete agora, à Federação Internacional tomar as suas responsabilidades.

«No seu orgulho, prossegue o jornal, os dirigentes da Federação Internacional de Futebol imaginam que merecem aplausos à sua vaidade quando têm a «bondade» de atribuir a organização dos acontecimentos desportivos sem se preocu-

par com o contexto social, económico e político.

O «Die Welt» acrescenta que, organizar os jogos da Taça do Mundo implica investimento para fazer esquecer a ausência de alimentos, o que constitui um insulto à humanidade e ao qual o desporto deve opor-se».

Anúncios

Concurso

Abertura de concurso lançado pela República da Guiné-Bissau, para um projecto financiado pela Comunidade Económica Europeia (Fundo Europeu de Desenvolvimento), concernente a trabalhos para a realização de sete construções sanitárias nas regiões de TOMBALI e BUBA ou se-

jam, três hospitais de Sector e quatro postos sanitários.

Prazo de Execução: 12 meses para o conjunto dos trabalhos.

Propostas: Devem ser enviadas o mais tardar até ao dia 24 de Novembro de 1979, antes das 12h00, ao Comissariado de Estado da Coordenação Económica e Plano

— Caixa Postal n.º 67 — Bissau.

Modalidades: Um aviso da abertura de concurso detalhado assim como o respectivo dossier podem ser consultados no Comissariado de Estado da Coordenação Económica e Plano — Bissau.

O dossier da Abertura de Concurso está disponível em língua francesa

e parcialmente em língua portuguesa.

Vende-se

Por motivo de viagem, vende-se um sofá-cama, mesinha de sala de visita, alcatifa e estante, tudo em estado novo.

Contactar com Quinta Gomes, Rua 10-Nº 64-A, ou pelo telefone 2210.

Farmácias

HOJE — «Central Farmedi n.º 2» — Bairro de Belém — telefone, 3473.

AMANHÃ — «Farmácia Higiene» — Rua Antónnio N'Bana — telefone, 2520.

Cinema

SOIREE — Meu Deus, ao que Eu Cheguei — M/18 anos.

MATINE — Cotter, o Indio Mestiço.

Sahara Ocidental Polisário libertou Smara

ARGEL — Smara, segunda cidade do Sahara Ocidental e principal eixo rodoviário do norte do território, foi atacada e libertada pelo exército saharauí depois de combates com as tropas marroquinas na noite de sexta-feira para sábado, anunciou a Frente Polisário num comunicado difundido anteontem na capital argelina.

O comunicado indicou ainda que «vários reforços marroquinos foram enviados em socorro da guarnição de Smara» e que «os combates prosseguiram encarnadamente na hora da difusão deste comunicado».

Citando uma fonte próxima do ministério saharauí da Defesa, o comunicado informou que a libertação de Smara foi precedida, na tarde de sexta-feira, por ataques de envergadura contra as forças de ocupação estacionada na cidade e seus arredores.

«No final destes combates, a cidade de Smara caiu na manhã de 6 de Outubro», precisou o comunicado.

Smara é a cidade santa do Sahara Ocidental. Foi fundada por Cheikh Ma-El-Ainine, herói da resistência, tem cerca de 5 mil habitantes e fica a 60 quilómetros a sudeste de El-Ayun, capital do país.

Os observadores em Argel consideram que o ataque lançado a 5 do corrente pelos combatentes saharauís contra a importante base marroquina de Zaak, parece ter sido uma operação de diversão da Frente Polisário destinada a camuflar, no mesmo dia, o assalto das suas forças contra Smara. Dando a entender há semanas que o seu próximo ataque decisivo seria dirigido contra Zaak, os saharauís acabaram finalmente por investir Smara.

O ataque contra Zaak saldou-se pela morte de 20 militares marroquinos e a captura de oito. Estas duas operações foram precedidas, nos últimos meses, por uma violenta ofensiva das forças saharauís contra as guarnições do sul do Marrocos: a 24 de Agosto, a Polisário anunciou a destruição total da base de Lebuirate, no final de violentos combates durante os quais, mais de 800 marroquinos foram mortos.

Desanuviamento Brejnev anuncia retirada de 20 mil soldados da RDA

MOSCOVO — Leonid Brejnev, secretário-geral do PCUS e presidente da União Soviética, anunciou no sábado em Berlim, que 20 mil soldados soviéticos, um milhar de tanques e uma certa quantidade de material militar seriam retirados do território da RDA nos próximos doze meses.

Esta decisão foi anunciada durante um discurso proferido por Brejnev na capital da RDA por ocasião da comemoração do 30.º aniversário da fundação deste país e que foi citado pela agência Tass.

O secretário-geral do PCUS precisou que esta

decisão foi tomada a seguir a um acordo estabelecido com os dirigentes da RDA e depois de consultas com os outros países membros do Pacto de Varsóvia. Brejnev indicou ainda que a União Soviética estava pronta a «reduzir o número de mísseis nucleares de médio alcance, instalados na parte ocidental da URSS, se os outros países da Europa Ocidental não aumentarem os seus próprios mísseis de médio alcance».

«Declaro solenemente, afirmou o dirigente soviético, que a URSS não utilizará nunca armas nucleares contra um país

que recusa a produção de tais armas, e que não as possui no seu território». Denunciou ao mesmo tempo «os planos da OTAN» que visariam «a colocação de novos tipos de armas nucleares na Europa». Se tais planos se realizarem, afirmou, tornariam difícil a situação na Alemanha Federal e noutros países europeus da OTAN.

Brejnev afirmou a este respeito que, por seu lado, a União Soviética «não visa a supremacia militar sobre o Ocidente, e não ameaça nenhum Estado nem um grupo de Estados».

Cresce o movimento anti-apartheid

JOHANNESBURGO — A polícia racista sul-africana prendeu no domingo cerca de 125 pessoas a seguir a violentos incidentes que ocorreram na província do Natal onde perto de 15 mil operários negros boicotam os transportes colectivos em cinco cidades há mais de um mês.

«Não utilizaremos os autocarros, mesmo se o bilhete custar um centa-

vo, porque a companhia de transporte pertence aos brancos, faz parte de um governo branco eleito por brancos e que só favorece aos brancos», declarou o presidente da Câmara da comuna sul-africana de Ezakheni, Elliot Mngadi, num comunicado publicado no domingo.

Acrescentou que as 9.500 mil pessoas que vivem nesta região iam

continuar a andar a pé, utilizar a sua bicicleta ou carro para ir trabalhar em Ladysmith.

É o quarto importante movimento de boicote dos autocarros na África do Sul nos últimos anos. Alguns observadores pensam que o movimento transformou-se num vasto protesto contra a política do apartheid do governo de Pretória. (FP)

África do Sul aumenta forças militares na Namíbia

● Angola chama a atenção da ONU

LUANDA — Novos contingentes militares sul-africanos foram enviados para a Namíbia, a fim de reforçarem os que já lá se encontram, anunciou a SWAPO num comunicado difundido na capital angolana.

Segundo a SWAPO, este reforço de dispositivos sul-africanos deixa prever «uma acção ofensiva mais intensa contra as bases nacionalistas do movimento de libertação da Namíbia». A organização afirmou também que novas esquadrilhas de bombardeiros chegaram recentemente a Grootfontein, Rundo e Katima Mulilo, além das que estão estacionadas em Ondangwa.

O comunicado indicou que os grupos da SWAPO que operam no norte e nordeste da Namíbia, são os alvos destas forças sul-africanas, que servem também para apoiar uma

campanha de lançamento de novas cartas de identidade, campanha que encontrou uma grande resistência por parte da população namibiana, que vê nela uma tentativa de implantar uma situação jurídica acrescentada ao controle policial.

ANGOLA APELA À ONU

Angola vai pedir que as Nações Unidas tomem uma posição enérgica contra o regime racista da África do Sul, depois que este país bombardeou as cidades angolanas de Lubango e Xangongo, anunciou Lúcio Lara, membro do Bureau Político do MPLA-Partido do Trabalho.

Lúcio Lara, que discursava perante o pessoal sobrevivente da fábrica de móveis de Lubango, praticamente destruída pelos bombardeamentos sul-

africanos de 26 de Setembro e que causaram cerca de 60 mortos, precisou que o seu país apelava também à comunidade internacional a intensificar a aplicação das sanções económicas e militares contra a África do Sul.

O secretário do Comité Central acrescentou que o MPLA e o governo angolano continuariam a ser fiéis à política do presidente Agostinho Neto que «se esforçava para encontrar uma solução pacífica para o problema da independência da Namíbia».

«Angola não deseja contribuir para a agravamento da situação internacional» declarou ainda Lúcio Lara, reafirmando em seguida o incondicional apoio de Angola «aos combatentes da Namíbia, do Zimbábwe e da África do Sul».

Um representante da ONU em Angola e os embaixadores de Inglaterra e

da França visitaram também Lubango e Xangongo. (FP)

Ameaça de fome no Kampuchea

BANGKOK — As autoridades do Kampuchea indicaram anteontem que dois milhões de kampucheanos estão ameaçados pela fome. Segundo um comunicado do ministro dos Negócios Estrangeiros deste país, transmitido pela agência de imprensa SPK captada em Bangkok, a responsabilidade desta fome compete ao regime genocida de Pol Pot-Ieng Sary.

O texto acrescentou que, para evitar esta fome, o Vietnã e a União Soviética e outros países socialistas enviaram mais de 200 toneladas de víveres e centenas de toneladas de medicamentos. Organizações internacionais, nomeadamente a Cruz Vermelha, fornece-

ram 200 toneladas de ajuda.

«Mas a chamada ajuda internacional massiva, prosseguiu o comunicado, organizada pelo Japão e pelos Estados Unidos, comporta sombrias intenções». Os Estados Unidos e o Japão foram acusados de imporem «todas as espécies de condições políticas» para uma «ajuda que não existe» e de «conspirarem para enviar milhares de toneladas de ajuda ao resto da clique Pol Pot-Ieng Sary».

As autoridades de Phnom Penh reafirmaram que, eram o único representante qualificado a receber a ajuda destinada a todos os kampucheanos. — (FP)

ANKARA — Yasser Arafat, presidente da OLP, inaugurou na sexta-feira, a Representação da OLP na capital turca, numa cerimónia em que participou o vice-Primeiro Ministro da Turquia, Kilitmet Cetin. Arafat efectuou uma estadia na Turquia a convite do chefe de governo deste país, Bulent Ecevit. — (TASS)

ATENTADO CONTRA SADATE

KOWEIT — O presidente egípcio Anwar El-Sadate teria escapado a um atentado à bomba «um dia depois do primeiro aniversário da assinatura do tratado de paz israelo-egípcio», afirmou ontem o jornal koweitiano «Al Watan». O jornal precisou que a 9 de Setembro último «uma carga explosiva plodiu perto do avião presidencial no aeroporto de Ismailia, momentos antes da chegada de Sadate». — (FP)

EPIDEMIA DE SARAMPO NA RODÉSIA

SALISBÚRIA — Uma epidemia de sarampo matou 204 crianças negras dos subúrbios africanos de Salisbúria. Um responsável dos assuntos sanitários da capital rodésiana indicou que esta epidemia constitui um exemplo eloquente das consequências da guerra. Teria sido provocada pela chegada a Salisbúria de refugiados vindos das zonas afectadas pelos combates. — (FP)

ELEIÇÕES EM ZANZIBAR

DAR-ES-SALAM — Pela primeira vez, em 10 anos de independência, o povo do Zanzibar, parte insular da Tanzânia, vai às urnas para escolher os seus dirigentes, nos termos de um projecto de Constituição submetido na sexta-feira ao Conselho Revolucionário (parlamento) da ilha.

ASSEMBLEIA DO UGANDA

KAMPALA — O chefe de Estado ugandês, presidente Godfrey Binaisa, inaugurou no sábado a nova Assembleia Legislativa do país, declarando que a formação desta assembleia constituía um primeiro passo para a reestauração da democracia no Uganda. Ela consistirá em 100 membros, a maioria dos quais eleger-se-á fundamentalmente, a abolição das leis promulgadas pelo ditador Idi Amin e a elaboração de uma nova legislação. A assembleia tem 13 membros. — (FP)

Segunda linha de crédito aberta pelo Banco Totta

O Banco Totta & Açores de Lisboa, abriu, na sua filial de Londres, uma linha de crédito rotativa no valor de 1,5 milhões de dólares (cerca de 52 mil contos), a favor do Banco Nacional da Guiné-Bissau. O crédito, concedido pelo prazo de um ano, destina-se a cobrir o financiamento, até 180 dias, de embarques de bens alimentares de origem portuguesa efectuados pela Actimesa (sociedade mista luso-gui-

neense), ou por seu intermédio e destinados ao abastecimento dos supermercados.

Esta linha de crédito vem juntar-se a uma outra, concedida por prazo idêntico pelo mesmo banco português no início do corrente ano, no valor de dois milhões de dólares, utilizável na cobertura de financiamentos, até 270 dias, de importações de bens de consumo feitas pela Actimesa ou através dela.

Intervenção da Informação na educação de adultos

A intervenção dos meios de comunicação social na educação de adultos, a fim de melhorar os processos de alfabetização em vários países do mundo, foi a principal questão abordada num colóquio internacional que teve lugar de 1 a 5 do corrente mês em Ottawa, Canadá.

Esta reunião, organizada pela Comissão canadiana Unesco, no quadro de uma nova ordem mundial de informação, contou com a presença de 18 delegados ligados a orga-

nismos de educação de adultos e trinta observadores. Esteve também presente o Secretário-Executivo para a África do Conselho Internacional de Educação de Adultos que tomou o compromisso de realizar um colóquio semelhante no nosso continente.

O camarada Mário Cabral, na qualidade de vice-presidente para a África do Conselho Internacional de Educação de Adultos e patrono, pela Guiné-Bissau, da Associação Africana de Educação de

Adultos, encabeçou a nossa delegação a este colóquio, da qual fazia parte também o camarada Tomás Paquete, jornalista da RDN.

Durante a sua estadia em Ottawa, o camarada Mário Cabral teve uma reunião com a Suco, Interpares e Fieu, organismos canadianos que nos ajudam nos domínios da educação e saúde, sobre a criação de uma escola do Secretariado, em Bissau, em Dezembro próximo.

Zona-2, reuniu em Dakar

(Cont. da 1.ª pág.)

participantes naqueles trabalhos foram: Senegal, Mali, Guiné, Gâmbia e Mauritânia. Cabo Verde, outro país membro, não se fez desta vez representar nesta reunião.

Os primeiros pontos que mereceram a atenção dos Ministros foram a discussão do relatório geral da Comissão Técnica, das actividades financeiras também da Comissão Técnica, a aprovação do processo verbal que contém todas as actividades programadas na Conferên-

cia anterior para o ano em curso, é o exame do programa de actividades para os anos de 1979/80.

Após isso, os Ministros passaram para a escolha do país e a data onde será realizada a VI Conferência dos Ministros, tendo ficado acordado de que esta efectuar-se-á na República da Gâmbia, entre Março e Abril do próximo ano (1980).

A Conferência decidiu também as realizações em 1980, na República Popular da Guiné, de um torneio de luta tradicional e de um festival artístico

a nível da Zona, na República do Senegal. Este festival deverá agrupar os melhores artistas de cada país membro, acompanhados de uma orquestra e um grupo de ballet. A modalidade de volei masculino agrupará equipas dos países membros, num torneio internacional a efectuar na República do Senegal na segunda quinzena do corrente.

Consta ainda do programa de actividades a realizar durante o ano de 1980, as seguintes actividades: realização de «gale de boxe» na República

da Guiné; de campeonato de «open» de lawn tennis, de atletismo, de judo e de natação nos diferentes países membros.

O último domingo do mês de Fevereiro de cada ano, passará a ser comemorado com uma jornada desportiva da Zona-2. A Conferência recomenda a todos os países membros, a criação no ano de 1980 de comités nacionais «Fair Play», que terão como papel, acabar com a violência nos campos de jogos.

O jornal desportivo «ZONA-2», criado na IV Conferência, passará a inserir nas suas páginas, artigos em língua portu-
guesa, francesa, inglesa e árabe. A língua portuguesa, foi tornada oficial nos trabalhos da Conferência. A Conferência aprovou uma moção de apoio ao inspector da Juventude e dos Desportos do Senegal no posto de Secretário-Geral do Conselho dos Desportos em África. A quota anual dos países membros foi aumentada de 200 mil francos CFA para 400 mil. No campo internacional, foi recomendado aos países membros a aderirem às organizações desportivas internacionais particularmente o Comité Olímpico.

Saúde em África

(Continuação da pág. 1)

foi tomado como documento base na matéria do desenvolvimento social e sanitário em África e, o seu estudo recomendado aos países membros do Comité Regional.

De âmbito mais vasto e ultrapassando as nossas fronteiras foi a utilização do português como uma das línguas oficiais da reunião, facto que ocorre pela primeira vez em encontros deste género. Por outro lado, o Presidente do Comité, Comlan Quenum que vinha exercendo as funções há 15 anos, foi reeleito pela quarta vez para um mandato de mais cinco anos.

Esta reunião, permitiu harmonizar as posições de todos os países presentes e tomar disposições claras e práticas em benefício da melhoria da saúde para os povos africanos.

Paralelamente à reunião da OMS, houve um encontro entre os países africanos de expressão

oficial portuguesa, onde foi discutida a cooperação no domínio da saúde e a questão de formação de quadros a todos os níveis (da enfermagem, estatísticas etc.) e, segundo apurámos, houve uma disposição de todas as delegações em dar uma ajuda na medida das suas possibilidades.

A nossa delegação à reunião, que regressou no sábado passado a Bissau, foi dirigida pelo camarada João da Costa, Comissário de Estado da Saúde e Assuntos Sociais das Sabino Dias, director-geral da Assistência Médica, João da Cruz, da Repartição de pessoal e cooperação e Celestino Maria Costa.

De regresso a Bissau, a delegação do Cesas teve um encontro com os estudantes de medicina em Lisboa e, o camarada João da Costa, na qualidade de Secretário Nacional da JAAC, contactou com a direcção da União da Juventude Comunista (UJC).

Curso de economia aplicada

(Cont. da pág. 1)

posição e discussão, e três horas (de tarde) de trabalhos práticos.

Os principais temas a serem ministrados serão: Economia do Desenvolvimento (estratégia do desenvolvimento na Guiné-Bissau); introdução à estatística e a contabilidade nacional (o sistema de contas nacional no nosso País, a estrutura económica da Guiné-Bissau através das estimativas da contabilidade nacional); Política monetária e financeira (noções sobre finanças públicas, orçamento corrente e de capital, a questão do défice orçamental e a dívida pública interna e externa); introdução ao Planeamento Económico (as etapas de preparação do plano, articulação planoglobal — sectorial e regional e o plano e o comércio externo) e Planeamento Agrícola (modelos de exploração agrícola, o planeamento ao nível de unidades de produção).

Serão estudadas também, questões ligadas ao Planeamento Regional — a região no espaço económico nacional, integração inter-regional e intra-regional; introdução à elaboração de Projectos — fases da elaboração do projecto de investimento; Planeamento Industrial — a política relativa ao investimento externo; Planeamento Social — problemas de financiamento dos sectores sociais.

Os quadros que aproveitarem o curso, ficarão habilitados de um diploma reconhecido pelas Nações Unidas e Comissariados da Coordenação Económica e Plano e Educação Nacional, e terão uma maior capacidade de aproveitamento dos cursos superiores que virão a frequentar nas universidades estrangeiras.

Os professores deste curso são quase todos consultores de organizações internacionais e licenciados em economia: Mário Murteira, ex-minis-

tro português do planeamento e da Coordenação Económica; Alfredo Marques, director da Universidade de Grenoble, Jorge Moita, consultor do Governo da Guiné-Bissau para a elaboração de um sistema de contas nacionais e Mário Brandão, consultor do nosso Governo em matéria de Finanças Públicas, e ambos Secretários de Estado em governos de Vasco Gonçalves; Victor Martins, mestrado em Planeamento, Castro Guerra, técnico principal do Departamento Central de Planeamento de Lisboa; Carlos Minc Baumfeld, professor assistente da Universidade de Lisboa; José Marigues, Técnico superior do Banco do Fomento de Lisboa, Aurora Murteira, directora do Gabinete português do Planeamento, Américo Ramos dos Santos, ex-Secretário de Estado do Planeamento dos Recursos Humanos e Elvira Hugon, técnica de planeamento nos Serviços Centrais portugueses.

Breves

PREPARATIVOS PARA A RECONSTRUÇÃO ECONÓMICA

ACCRA — O brigadeiro Joseph Nunoo-mensah, chefe de Estado Maior da Defesa, declarou que se preparavam os planos para utilizar as pessoas e equipamentos do conjunto das forças armadas na reconstrução económica de Ghana.

Segundo este discurso, o talento militar e as unidades de trabalho da armada ghanense, serão orientados para começar a construção das estradas nas zonas rurais. (GNA)

A CEE CONCEDEU EMPRÉSTIMO A ADIS ABEBA

ADIS ABEBA — A Comunidade Económica Europeia (C.E.E.) decidiu conceder à Etiópia um empréstimo de 60 milhões de Birr (30 milhões de dólares), anunciou na segunda-feira o Bureau da C.E.E. em Adis Abeba. O empréstimo é destinado à construção de uma estrada de 250 km entre as cidades de Dembi Dolo e Gimbi no Oeste do país. (FP)

PRESIDENTE PAQUISTANÊS

ISLAMABADE — O presidente paquistanês, general Mohamed Ziaul Haq acaba de terminar uma série de entrevistas com os líderes políticos do país, para resolver o impasse que decorre da recusa dos principais partidos políticos de se fazerem inscrever para participar nas eleições gerais de 17 de Novembro próximo.

Outro importante grupo político do país, o Partido Popular, tem sido afastado das eleições.

É assim que um dos seus líderes, Benazir Bhutto, filha do antigo primeiro-ministro executado, advertiu que «impedir o Partido Popular de tomar parte nas eleições, significaria brincar com o destino do país». (INA)